

A LOCOMOTIVA

Assinatura 500 rs. Pu-
blica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.



ANNO I

CUYABÁ, 22 DE JANEIRO DE 1882

NÚMERO 2

A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 22 de Janeiro de 1882.

Carne verde

Si ha um genero de alimenta-
ção que mais devesse consa-
gar todo interesse pelo seu
uso, é certamente a carne
verde que, pelo seu grande con-
sumo nesta cidade, merece ser
devidamente fiscalizada pela
policia municipal.

Não temos em vista levan-
tando a nossa voz em prol da
limpeza da carne verde e conse-
guentemente dos açougues, of-
fender a susceptibilidade d'a-
quelles que commercio em se-
melhante ramo de negocio, não;
o que nos impelle a isso é o in-
teresse de ordem natural, isto é:
— vermos regularizado entre
nós aquillo que deve redundar
em beneficio de todos.

A carne verde, como um dos
alimentos mais susceptíveis a
infecção, precisa, por isso
mesmo, de maior desvelo da
parte dos que negocio com elle,
maximé das autoridades en-
carregadas de velar pela sala-
bridade publica, a quem não
póde e nem deve ser indifferen-
te o assumpto de que tratamos.

Os §§ 7.º e 8.º do artigo 16
das posturas municipales da
Cidade terminantes quando recomen-
dando que o talho da carne

o corte dos ossos nos açougues
sejão feitos: o primeiro em tan-
co e o segundo com serrate;
mas, pesa-nos entretanto dizer,
que bem poucos açougueiros
observão essas determinações!

Os §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo
16, tambem consta-nos serem
victimas do menorprezo, e o que
é de lamentar-se, porque as exi-
gencias publicas contidas a mi-
nua prejudica, principalmen-
te quando se trata do cumpri-
mento da lei, e ao bom gera-
commum.

Urge e muito, que esses arti-
gos das posturas municipaes
sejão strictamente observados,
como tambem que o gado que
entra para ser abatido seja exa-
minado para que a população
não carregue com o onus de
pagar cara a carne que conso-
me e ainda como complemento
tenha de aceitar a extremamen-
te magra e sem o devido as-
seio.

COLLABORAÇÃO

Mis-me, pois, em campo, caros
leitores.

Com aca naturalmente aca-
nhado, posso-vos desculp. se
do x.º por não de dizer-vos quem
sou, d'onde venho, para onde me
dirijo, e finalmente qual é o mó-
do occupando por momentos
as vossas benevolencias.

É o estudante, porém, que me

conheço como—pai para toda
obra—isto é, sempre prompto
para o que dér e viér.

Não é porém, de estranhar o
modo porque me apresento,
pois que tudo n'este mundo, a
ser como dizem,—anda ás mil
maravilhas e em completa mas-
carada.—

Dizia minha velha avó—que
Deos haja,—que não era de es-
tranhá-la as faltas contadas
de chuvas, e a completa meta-
morphose porque vai passando
esta pobre e desventurada terra,
digna sem duvida do melhor
sorte, parisso que contém em
seu seio innumeras riquezas, ca-
prizes de leva-la ao apogeo da
gloria—apár das grandes na-
ções do mundo.

Dizia ella, pois, que se os cos-
tumes estavam mudados, ou
antes—pervertidos—era com o
contagio d'esses entes abjectos
e asquerosos, em cujos espiritos
predominam sobre maneira o
pensamento interesseiro do cal-
culo, o que esquecendo-se inte-
ramente do que são, e do que
devem ao supremo Creador,—
só vivem n'este mundo com a
mira no dinheiro, que, no con-
ceito de muitos,—é o verdadei-
ro apanagio das almas nimia-
mente baixas.

D'esses entes que, pondo de
parte as conveniencias terrenas
e o amor do proximo, sublimo
preceito que nos impõe a lei da
humanidade,—não rapidamente

em lançar mão de todos os meios, ainda [mesmo os mais degradantes e criminosos, para a realização dos seus sonhos dourados, deixando muitas vezes numerosas famílias ao desamparo e pobres viúvas gemendo ao peso esmagador da misera indigência!

* *

Não é, também, de admirar-se que factos d'esta ordem aconteçam, quando outros muitíssimos mais importantes dão-se constantemente n'esta boa terra, onde qualquer que para aqui vem se inculca grande couza,—não passando muitas vezes—de réo de policia que busca occultar-se ás vistas indagadoras da justiça de sua terra que o procura para dar-lhe o merecido premio de suas gentilezas.

Entretanto, que o consumado pomadista aqui vive em completa regalada, illudindo cynicamente a boa fé d'este pobre povo, que, não obstante as repetidas falcaturas d'esses mariolas,—ainda os recebe de braços abertos para de novo ser alvo de suas novas façanhas.—

E senão,—vejamos:

Um sujeito qualquer que elle seja, apenas desembarca no porto d'esta cidade é logo acolhido com a maior affabilidade.

Quanto o conhecel-o,—não importa;—a sua maior recomendação é ser — *filho de fora*— como vulgarmente se diz.

Mais tarde, esse horóe da moda q'acabou de despir a grossa libré de lacaio, ou que em sua vida aventureira não passou de algum cosinheiro de hospedaria ou marinheiro de navios de pira-

tagem,—affeito unicamente aos costumes dissolutos, lá o vemos no dia seguinte frequentando a alta sociedade,—onde tal aventureiro nunca pensou attingir.

E assim são recebidos no seio de nossas famílias e de nossa sociedade, individuos inteiramente desconhecidos, sem sabermos — como e — porque, — qual a sua educação, o seu procedimento social—e o seu nascimento!...

Mais tarde ainda, esses habet-trafficantes, verdadeiros exploradores da fortuna alheia ou detractores da honra das famílias — cançados de representarem tão importante papel, fazem as de Villa Diogo,—e lá vão rir a bom rir da credulidade e innocencia d'este beocio povo!

Entretanto, que um filho d'esta terra, nascido e educado nos seus principios da moral, honrado á toda prova, só porque é pobre—ou porque não descende de um nome illustre, ou, finalmente, porque a sorte lhe não concede titulos honorificos com que possa appresentar-se na alta sociedade, ali vive ignorado e muitas vezes morre, sem que uma só palavra seja proferida sobre a sua morte;—e o seu corpo lá fica olvidado na fria estreiteza d'uma sepultura,—sem que uma só lagrima se derrame sobre a gelida louza que o encobre!

Assim é tudo n'este mundo,—e muito principalmente n'esta maldada terra!

(Continúa.)

SECÇÃO NOTICIOSA

Agradecemos a illustrada redacção do *Liberal* as benevolên-

e lisongeiras phrases que se dignou dispensar-nos relativamente ao apparecimento da *Locomotiva*.

Actualmente, quando as questões meramente pessoais tanto se annuham no seio da imprensa imparcial, não diremos só desta provincia, mas do Brazil inteiro, salva honrosas excepções, desviando nos tortuosos e immundos principios das recriminações a sua sublime e nobilissima missão, reconhecemos, ser ardua a nossa tarefa, mas que tendo por bussola cumprir fielmente o nosso programma, procuraremos, embora os escolhos que se nos surjam, evitar o mais que nos for possivel, de cahir em contradicção com a norma por nós traçada.

Ainda uma vez a nossa promessa, — a qual esforcaremos em bem cumprir-a, affim de que se realizem os nobres anhelos do illustre collega do *Liberal* para conosco.

—

Agradecemos igualmente ao collega do *Argos* o estylo humoristico e a maneira jovial e franca com que se dignou receber o primeiro numero do nosso humilde periodico; — não obstante, porem, ter o mesmo collega, aproveitando-se do nosso natural acanhamento, ao appresentar-mos-lhe pela primeira vez, procurado embaraçar-nos com as suas repetidas perfunctas.

Ao collega, pois, com todo o acatamento,—um apertado toque de mão.

—

A 20 do corrente teve lugar no palacio da presidencia, um esplendido baile que por numerosos amigos de S. Ex. o Sr. Presidente fora-lhe offerecido como prova de rogojo pelo ditoso an-

niversario de sua Exm.^a consorte.

A animação esteve na altura desejada, correndo tudo com plena satisfação dos convivas.

O rei dos belgas acaba de fazer, por uma quantia considerável, o seguro de sua vida, em uma das mais fortes companhias de Paris.

Celebrou-se na Sé Cathedral, no dia 19 do corrente, o consorcio de duas creanças que, nas asas de Cupido, já tiveram ar de suas graças.

Consta-nos que o noivo para poder manter-se com a sua Brycina no novo estado que tomaram, vai ter praça no 21.^o batalhão de infantaria.

Desejamos as duas creanças mais juízo para que possam ter um futuro ditoso.

Falleceu em Goiaz no dia 3 de Outubro o tenente do 20, Jacintho Fernandes de Carvalho.

Assumio no dia 16 do corrente, a direcção interina da 1.^a Escola do sexo masculino d'esta capital, para que fôra nomeado, o nosso distincto amigo o Sr. Antonio Joaquim de Faria Albernaz.

E' uma acertada nomeação que faz a Directoria da Instrução Publica, por isso que o nomeado reúne em si os necessários requisitos para o cabal desempenho de tão ardua quão espinhosa tarefa.

Um medico do Illinois propõe applicar a Guiteau, o assassino de Garfield, a pena seguinte:

Eucarrega-se um atirador habil de lhe fazer exactamente as mesmas feridas que elle faz a

Garfield. Em seguida deve-se entregal-o aos mesmos medicos que trataram o presidente e que devem submeter o assassino a todas as torturas que fizeram soffrer á sua victimia. Se succumbir, terá soffrido tanto como Garfield; se pelo contrario, se restabelecer, enforcal-o-hão depois.

— RO NHO-NHO —

Um passo á frente, reverendos amiguinhos de roupota.

Cheguem perto, queremos fallar-lhes em segredo da modo que S. Ex. Revm.^o Sr. D. Carlos não oiga e nem tão pouco o Reverendo sr. conego Prioste da Cathedral.

— Ora, digam-nos uma coisa os senhores primeiros que são francos . . . O que fazião aquelle dia, V.V. Revm.^o e mais o reverendo dono da casa, toda a tarde na janella paramentados de lencinhos brancos no pescoco, na occasião em que aquella casa da frente estava cheia de moças??..

V.V. Revm.^o todos anchos e dengosos, tão satisfeitos se achavão que até as reverendas batinas atirarão de um lado substituindo-as pelos impagaveis e sem duvida perfumosos lencinhos á modade attrahira gente, não daqui, mas da corte fluminense, onde esses lencinhos assim tão caprichosamente collocados no pescoco, tem um certo que de significação?..

Digto-nos, n'outro dia não haveria lição no Seminario?!

Um conselho, reverendos dos lencinhos; esse procedimento de V.V. Rev.^o é altamente reprehensivel, por que V.V. Rev.^o

pertencem ao sexo neutro, e por isso são obrigados aos exercicios espirituais e religiosos, mas nunca aos amorosos!

Um pouco de comportamento, reverendos; do contrario, estaremos sempre em desacordo.

Entre duas amigas

— Então, queridinha, é certo que estás de véras zangada com o que a respeito do *chisfrim* havido na ex-residencia dos Capitães Generaes, na noite do dia 8 deste mez, em que estivesse, — disse o novo jornalsinho — A Locomotiva — na secção — Ro-nho-nho? —

— A fallar-te com franqueza, não; porque, afinal de contas, reflectindo melhor, vi q' aquellas proposições, apesar de duras, não deixão por isso de serem de inconcussa verdade; mesmo porque é necessario que cheguemos a uma conclusão: houve ou não — *agua suja protocuda por alguns personagens, que se JACTÃO da primeira sociedade?*

— Ora essa é bôa!... Não ha nega-lo. Eu a menos que não queira sacrificar a verdade, q'te sempre a tive por norma em todos os meos actos, não posso faze-lo; pois não sou como aquellas duas que, suppondo-se melhores do q' tu, q' lá estivesse, exasperarão-se inutilmente contra o autor de tal artiguinho, que, em ultima analyse, te peccou — foi unicamente por dizer a verdade.

— Neste caso — estamos de perfeito accordo.

— Em conclusão, queridinha: — si effectivamente houve no horror do pagóde, como estou informada e todos são onisados em dizer, embora alguem viesse em nome do Juiz da festa dizer-nos que alli não concorreu pessoa alguma que pudesse provocar *zangás* — si, finalmente, tudo o que elles disserão não passa de subterfugios para impallidecer a verdade, — fica evidentemente provado que o tal brinquito perdeu o character que tinha e devia ter de divertimento serio, e metamorpho-

seou-se consequentemente em verdadeiro *chinfim*.

— Ah! queridinha, que desapontamento!...

— O que é, diz-me o que aconteceu?

— Pois não vês?—Chegamos insensivelmente á decifração do enigma reputado—inintendível—pela nossa conhecida do *Argos*, e vem a ser:—*Chinfim* sem *zungu* não é *chinfim*!.

VARIEDADE

AS SOGRAS RABUGENTAS

« As sogras vão ter o seu regulamento. Um regulamento liberal, justo, racional, completo.

« Conviem observar, que o regulamento é proposto por um genio bem intencionado e escriptor que priva com as troças, que por uma vez privam com os livres de direito.

« Entende-se é bom registrar por ultimo que o regulamento é para as sogras ruins.

« Filhos:

« Art. 1.^o Abolição completa das sogras recalibrantes.

« Art. 2.^o Expulsão completa das sogras rabugentas do lar domestico.

« Art. 3.^o Proibição á sogra de conspirar contra o genro.

« Art. 4.^o Proibição á sogra de dar á filha conselhos de emancipação contra as leis autoritarias do marido.

« Art. 5.^o Não se envolver, nem excitar traiçoeiramente, como de costume, sua filha contra o marido.

« Art. 6.^o Não empregar (como é notorio) contra o genro a terrivel arma do ciúme da mulher.

« Art. 7.^o Quando haja alguma pequena explicação da familia, não metter a sua colher, nem fazer berreiro em casa.

« Art. 8.^o Quando se der o caso do marido se demorar mais tempo por fóra, não inculcar á filha que é mentiroso, que são *histórias*, que é a tal coisa, etc.

« Art. 9.^o Não alvoroçar a casa com gritos sediciosos, taes como: « Estou muito afflicta! Pobre filha! Acudam-me, que vou desmatar! » pelo simples facto do

marido fazer bruscamente á mulher uma observação em sua presença.

« Art. 10.^o Como regra geral, tornar-se-ha dever da sogra, mesmo no caso de alguma explicação um pouco viva ter lugar na casa do genro, por-se nobremente ao fresco e ir magestosamente para sua casa.

DISPOSIÇÃO PENAL

« Artigo unico. Se nada disto bastar, a sogra deverá ser entregue a um domador de feras, fim de ser convenientemente domesticada. »

POESIAS

Quem sabe?!

Quem sabe si não muito longe
Com aquiescencia tua

Poderei gosar-a;

Quem sabe, si muito cedo,
Cheio de infindos gosos
Poderei beijar-a!

Quem sabe, si o teu arbitrio
Tem em vista emmurchezer

Tão linda flor!

Quem sabe, oh, Deus eterno,
Si um destino máo procura
Desviar o meu amor.

Quem sabe, si a contrariedade,
Traz desalento a elegante joven

E fal-a fenecer . . .

Então, eu, desventurado e triste,

Quem sabe, oh, Deus infindo

Onde irei morrer!..

Mas si o máo presagio for um so-

(aho

E a nuvem q' cobre a felicidade

Chimerica illusão;

Então, oh, anjo querido de minha!

(ai me,

Veremos mudar-se em realidade

A nossa união!

Janeiro, 15 de 1882.

JUVENAL.

A minha Joven.

És bella como das flores a raicha
Que entre todas se mostra mui louça;
És bella como nuvem purpurina
Que se mostra no horizonte de manhã.

Tens olhos attractivos, languorosos,
Incendia vigor n'alma gemida;
Tens olhos pretos, relescentos são
Como uma estrella de ouro tachonada.

Tu tens a côr do lyrio perfumado
Que nos cabellos encendos tens;
Tu tens a côr tão transparente e para
Como as petalas das candidas ceceas.

Por um sorrir dos labios teus divinos
Daria as esperanças de minha alma;
Por um sorrir de teus labios rubicundos
Meus prazeres daria e minha calma.

Si com a tua forma airosa e mui perfeita
Tiveres um'alma que ao vicio não se dobre;
Si com a tua forma bella e engorçada
Tiveres um genio e sentimento nobre;

Mereces um augusto throno auri-brilhante
Para n'elle, raicha,— ser sentada;
Mas si tu'alma não for tão pura e dina
Na minha opinião, oh alma, não vales nada.

* * *

Curitiba, Janeiro 1881.

IMPRESSA NA TIPO. DE LIBERAR—RUA 11 DE JULHO N.º 36.